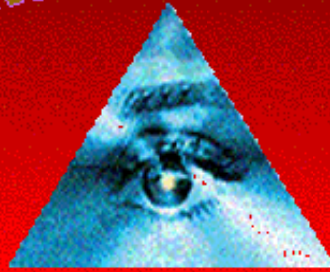


# The Summum Bonum Organization



NOVUS ORDO SECLORUM



The Khem's Illuminated



**Grand Temple of Maat**

## A Senda Mística e a Nova Era

(Do papel dos Místicos e Ocultistas)



Emblema Sagrado dos Illuminati Summum Bonum  
pelo S+B Illuminatus Frater Velado (\*)  
Irmão Leigo da Ordem Rosacruz  
Iniciado do 7º Grau do Faraó



*“Pensa, Cria, Colhe”*

Source: <http://svmmvmbonvm.org/novamistic.htm>

Ilustração: Flash "Buddha" de autoria do  
Frater Velado. Visite [Digital-Matrix R+C](#)

*“Místicos e Ocultistas, artífices da Nova Era, são produto do verdadeiro legado dos Avatares, a Iniciação”.*

FraterVelado

Dirigente da Ordo Illuminati Aegyptorum

# A

GRANDE maioria das Ordens e Fraternidades esotéricas e iniciáticas costuma definir o que é ser um místico de uma forma muito restrita: "uma pessoa que busca a Deus". Este é um resquício religioso do qual essas organizações não conseguiram - e talvez por conveniência nem tentaram - se livrar: se alguém está procurando algo espiritualmente superior obviamente está indo de encontro a Deus. Isso acontece porque Deus, ou melhor dizendo, a idéia do que a mente humana faz dessa figura, é o algo superior mais Altíssimo que a limitada consciência humana pode conceber. Assim como a magia se baseia na similitude, da mesma forma a concepção humana do que seja o algo mais altíssimo que possa existir se fundamenta em comparações com o ser humano. Com isso, místicos e magos que se deixam levar por suas bases religiosas de origem (e isso quase sempre acontece) ficam restritos a um círculo teúrgico - queiram o não -, mesmo se tiverem feito expurgo do teurgismo, porque a Teurgia é um coroloário da crença na Divindade, com a sua decorrente delegação de funções e atribuições a uma suposta hierarquia de seres também supostamente superiores. E Teurgia é precisamente a crença de que se pode fazer magia pactuando com tais seres. O místico avançado, o verdadeiro Adepto, formado por uma escola esotérica competente, que lhe tenha fornecido as bases de instrução e iniciação, sabe que deve expurgar-se de toda essa carga religiosa, com toda a sua parafernália, da Divindade ao seu séquito seráfico et all. Esse expurgo se mostra necessário porque a Teurgia, em si, é extremamente limitante, uma conceituação obscurantista, mesmo que se aponha elasticidade ao conceito de Deus. Não adianta, por exemplo, se insistir em que há uma diferenciação "fundamental" entre os conceitos religioso de Deus (dogmático e conseqüentemente tabu) e esotérico - Deus como experiência pessoal de cada um -, porque no fundo o ponto focal é exatamente o mesmo: a suposição (inargüível) de que existe uma Divindade imaginada, originadora da realidade e disciplinadora da atualidade. E essa Divindade tem de ser aceita, invariavelmente, como o Demiurgo, isto é, o Criador de Universos utilizando matéria preexistente, porque a compreensão da mente humana, no atual estágio, não pode ir além disso. Simplesmente não se concebe que o Nada possa dar origem a alguma coisa, embora antigos místicos, inclusive ocidentais, como São Tomás de Aquino, não pensassem assim, tendo mente mais aberta, por estranho que isso possa parecer, vindo de um Doutor da Igreja. Isso mostra que um místico não é feito da roupagem religioso-conceitual que veste (ou enverga na pose a que se amoldou), mas do estofamento interior advindo da harmonização com o Cósmico, ou mais do que isso, com a Força. Pois é Ela quem pode produzir algo usando o Nada - e mais: pode gerar a Ordem tendo como insumo unicamente o Caos Primordial em um verdadeiro ato de magia. Em um futuro já próximo a Física provará isto. Além disso, apõem-se que Deus é Onipresente e Onipotente e criou-se a Si mesmo... Na verdade, o conceito de Misticismo é muito mais amplo do que o meramente circunscrito a esta limitação religiosa. Conseqüentemente há vários tipos de místicos e nem todos necessariamente buscam a Deus. Sob esse aspecto Deus se afigura, esotericamente, como ponto focal de toda a magia, delegando

poderes e até atributos, como foi dito, a entidades celestiais com as quais os esoteristas (inclusive Rosacruzes, como os da Golden Dawn) poderiam compactuar, mediante rituais e invocações, para obter algum tipo de poder sobrenatural que lhes confira vantagem na vida prática. Obviamente sem a idéia de Deus simplesmente não poderia haver Teurgia e, assim, no ateísmo místico a possibilidade da mágica esotérica desaparece, inclusive a da mágicka, porque, mesmo sendo anticristã, se baseia na premissa Deus, figura da qual Aleister Crowley nunca conseguiu se libertar. Desta forma pode-se dizer que, no final das contas, pouca diferença existe, metafisicamente, entre a Golden Dawn mágica dos fundadores e a Golden Dawn mágicka, crowleytizada (bem, fui obrigado a inventar essa palavra para poder definir essa situação esotérica, que existe). Às vezes penso que um grande mérito de Crowley foi ter mostrado aos primatas humanos que não eram idiotas natos, mas apenas otários que estavam sendo manipulados até receberem a revelação de que sua condição era essa.

Agora, após esse apanhado geral, e deixando bem claro que considero legítimas todas as verdadeiras manifestações Rosacruzes existentes neste planeta, materializadas na forma de várias Ordens e Fraternidades, não tenho dúvidas de que, se estivesse começando hoje meus estudos nesse terreno, escolheria novamente para ser minha Escola a AMORC, onde estou, aliás, há cerca de três décadas. Faria isso porque seu sistema de ensinamentos é realmente eficaz e não se baseia na Teurgia, fundamentando-se mais no Misticismo e na Ciência. Com tudo isso, creio que a Golden Dawn terá um papel muito importante no despertar da mente humana para a Nova Era, principalmente por fornecer a seus estudantes a possibilidade da assunção de uma Forma-Deus, pois esse invólucro esotérico, obviamente dependendo do estudante, pode ser manipulável de forma mágico-científica, inclusive para a construção de um Mestre Cósmico no qual o criador dele venha a se projetar para assumí-lo, como uma espécie de partícipe ativo na fenomenologia que envolve a conceituação de Cristo Cósmico, como Logos do Grande Sol Central, o Sol Eterno e Real, o Verdadeiro Aton, que no Sistema Solar em que funciona a Terra é representado por uma estrela de quinta grandeza. Mas como disse, existem várias Ordens e Fraternidades cuidando de ensino esotérico e iniciático, e cada buscador deve ingressar naquela com que se sentir mais bem harmonizado, mental e cardiacamente.

Examinemos um pouco mais o que vem a ser exatamente um místico, que, supõem-se, deva ser antes de tudo um ser humano absolutamente normal ou, pelo menos, sem concepções esquizofrênicas.

## O ARTÍFICE DA NOVA ERA

Fundamentalmente, o místico é perscrutador do Oculto, uma espécie de cientista que trabalha não apenas com comprovações mas também é principalmente com insights. Por isso o verdadeiro místico é fundamentalmente um inovador, um precursor, um criador, um artífice da Nova Era Mental. Na verdade o místico e o cientista caminham juntos para um mesmo ponto, seguindo estradas paralelas que vão se encontrar e se juntar no infinito, como trilhos da linha férrea que se perdem no horizonte, unificados aparentemente. Isso acontece porque tanto o cientista como o místico podem se servir da intuição para estabelecerem uma meta de pesquisa

a ser atingida e trabalham com suposições. O cientista coloca de lado tudo o que não for comprovável racionalmente, enquanto o místico prossegue no caminho que a intuição lhe mostrou, mesmo que uma comprovação científica da sua viabilidade não esteja disponível no momento. Ele sabe - é uma certeza interior, inabalável, que não vem de algo como a fé mas da harmonização real com algo percebido - que cedo ou tarde suas constatações por intuição serão referendadas pela Ciência, dependendo isto única e tão somente do avanço científico e do desenvolvimento tecnológico. Os avanços da Física Quântica têm demonstrado que a grande maioria dos princípios místicos são (ou serão) comprováveis cientificamente, pois o Universo não só interage com seu observador como é plenamente modificável. As Leis da Mecânica Celeste, que perante a Física Clássica são rígidas e parecem ser eternas em sua imutabilidade, perante o Misticismo se mostram como formas transfiguracionais, capazes de serem adequadas às interpretações do observador-manipulador (Magus) - e a Física Quântica parece comprovar isto. O Misticismo é tão amplo em sua conceituação que infere ser o Universo controlador de seus eventos/componentes ao mesmo tempo em que estes podem atuar na forma Universal como partícipes ativos. Essa forma, assim, é uma massa altamente moldável e isto prova que: 1) Ao adquirir (e assumir) consciência a Energia densificada como Matéria torna-se dual em vários sentidos e por numerosos aspectos, adquirindo Polaridades e subdividindo-se, por exemplo, em Espírito e em Força Vital; 2) Quando tais condições propiciam a manifestação da personalidade, esta pode não só experienciar a Energia, expressando no que seria a sua "alma", como pode atuar sobre esta, produzindo uma forma praticamente imortal (imune à Lei da Entropia) de unidade autônoma de consciência, como um Mestre Cósmico, por exemplo, como foi mencionado linhas atrás, na referência à Golden Dawn. O que se tem, na realidade, é que a Energia manifesta sua consciência em uma miríade incontável de unidades perecíveis de vida, mas estas, se souberem disto, e puderem compreender o porque e a mecânica do funcionamento, poderão entrar no controle do processo e vencer a finitude. É nisso que reside o ato mágico da construção do Mestre Interior, no qual o criador deste, sendo finito, se projetará para ficar na Vida Eterna.

Contudo, nem todos os místicos são alquimistas da consciência exclusivamente a isto dedicados. Há, assim, muitas e muitas espécies de místico. Um artista - pintor, escultor, poeta, escritor, músico instrumentista, cantor, dançarino ou ator - pode ser um místico em sua atividade e como pessoa, sem com isso estar buscando a Deus exatamente. Seu misticismo consiste em expressar por imagens, formas, sons, palavras, gestos e assunções uma experiência interior na qual se harmoniza com os Planos Superiores do Cósmico, sejam eles lá o que forem e tenham lá a natureza que tiverem, compreensível ou não pela racionalidade ou pela aquisição de conhecimento por osmose. Um religioso que arde em fervor místico harmonizando-se com a figura de seu avatar ou diretamente com Deus é, evidentemente, também um místico totalmente assumido. Um esoterista que busca pela meditação a ascensão a Planos Superiores também é, evidentemente, um místico na total acepção da palavra. Há místicos que fundem em um produto final suas experiências artísticas e iniciáticas e, para citar um exemplo, mencionarei Mozart, que era Maçom. Nessa busca, o que o místico está fazendo é se harmonizar com a Energia, procurando conhecê-la mais amplamente, a fim de tentar chegar a vislumbrar o que está, digamos assim, por trás dela, ou seja, a Força que a gera, produz por logos ou simplesmente a emana pela Vontade. Seria isto a busca de Deus? Poderia estar sob tal definição? Francamente não estou certo disso. É, pois, muito amplo o conceito de Misticismo, já que um ateu poderia empreender essa busca de maneira sincera sem ter Deus como ponto focal. E da mesma forma pode um budista entrar em meditação sem esse foco, como de fato entra, chegando por tal processo não só a conhecer mais de perto como a se harmonizar com aquilo que seria o kernel

da consciência e que os Rosacruzes definiriam como "alma". De forma mais resumida essa problemática metafísica foi examinada em meu ensaio intitulado "O Amplo Conceito de Misticismo", publicado em sites e divulgado em várias listas de discussão.

## NO CUME DA PIRÂMIDE

Sim, de uma forma geral pode-se dizer que o místico é um ser harmonizado com o Cósmico. Ele ascende a Planos Superiores em vários graus de ascensão e também pode descer a Planos Inferiores em várias gradações de penetração na condição abissal. Basicamente, um místico é uma criatura que caminha pelo mundo sob as injunções da Dualidade mas procura se situar acima das Polaridades. Uma definição clássica do caminho místico, estabelecida por místicos, é que a senda do Misticismo é como a tortuosa estrada que leva ao cume de uma montanha. Conforme se vai subindo a visão vai-se ampliando. O cenário não muda, mas agora pode ser apreciado de maneira mais ampla, mais total. Existe, porém, um grande problema: quando se atinge o cume dessa montanha imaginária constata-se que se está sozinho, com nuvens abaixo toldando a visão do mundo, mas que ao mesmo tempo pode-se ver melhor o Disco Solar. Os místicos inseridos em um contexto religioso percorrem esse caminho intuitivamente, guiados pelo fervor; os místicos não religiosos fazem tal ascensão guiados igualmente pela intuição, mas com uma grande diferença: eles estão - ou pelo menos deveriam estar - no total controle do processo.

No cume da montanha está a Nova Era Mental e quem atinge esse cume descobre, repentinamente, que está sozinho, como foi explicado acima. É como se estivesse no cume de uma pirâmide geométrica, que é uma ponta, em última análise um ponto. Não haverá, então, interação para o místico que atinge esse patamar de consciência? Ora, na verdade é aí que começa a verdadeira interação: com toda a pirâmide, composta pelo mundo, com seus vários níveis de compreensão, e com outros que também estão em cumes, formando a nova população consciencial do novo All are One. A visão de místicos nesse patamar não se limita apenas ao traçado de planos para o planeta em que vive, visando ao bem estar geral e a uma efetiva elevação do nível de qualidade de vida, como se estende a outras esferas habitáveis do Universo em que esteja inserido. Indubitavelmente um místico que tenha alcançado tal grau saberá que é necessária a interação universal, pelo simples fato de que os universos são constituídos por pontos de conexão, em uma rede que se constitui no estrato vivencial da Consciência Cósmica. Ou seja: é por esse processo - as ligações, com as conseqüentes interações - que o fenômeno da Vida como um todo pode ser experienciado, tanto como vivência como construção de algo totalmente novo, para nova vivência, absolutamente nova.

## MÍSTICOS E OCULTISTAS

É de praxe fazer-se distinção entre místicos e ocultistas quando se aborda o assunto. Na verdade, misticismo e ocultismo são funções complementares que devem estar apostas a um estudante sincero de esoterismo. A Metafísica, que faz parte da Filosofia, é ao mesmo tempo o cerne e o casulo de que os místicos e ocultistas se servem para construir um contexto que sirva para algo. De que adiantariam, em um mundo baseado na interação dos seres, as experiências

místicas, iniciáticas e magickas se não houvesse uma forma de apresentá-las como insumo para outras coisas? Seria um processo de finalidade estacionária, isto é: natimorto. De que adianta, por exemplo, você se tornar eremita se isso não servir para a descrição de métodos que possam ser adotados por outras criaturas? Toda vez que alguém faz isto está ajudando os outros a queimarem etapas em um caminhada que é sempre difícil e cheia de percalços e armadilhas. Nesse contexto o místico segue uma intuição e o ocultista vasculha o Oculto, às vezes sem intuições e utilizando métodos já consagrados. Ambos, místico e ocultista, podem a qualquer momento, adotar novos métodos e declarar obsoletos os que vinham sendo utilizados. É a isso que se chama evolução espiritual. Adquirir essa facilidade de lidar com coisas estabelecidas, movendo-as para outra conceituação, sob parâmetros inteiramente novos, requer alguns estudos sobre o Caos, sua origem, sua verdadeira natureza, e seus efeitos, além de sua emanção como contrário, ou seja, como Ordem, e mais: o inverso de tudo isto para a formação de um ciclo. Dominando tais estudos pode um místico mexer nas Leis Cósmicas, alterando não só eventos como suas próprias causas (e também seus efeitos). Notem que, na prática, essa habilidade permitiria, teoricamente, influir nos karmas coletivo e individual, pois as aferições das conseqüências de atos poderiam ser mutáveis, propiciando, conseqüentemente, novas medidas para o ensinamento a ser ministrado aos agentes causais. Com isso, e sob condições muito específicas, os fins poderiam realmente justificar os meios. Afinal, não é isto que um fundamentalista religioso quer fazer quando comete um crime contra a vida ou desencadeia um processo bélico em nome do seu Deus? Esta ação, porém, não tem legitimidade quando inserida no contexto cósmico amplo, ou seja, no contexto mais que sideral (na verdade um conceito quântico, que implicaria vários pesos e várias medidas para cada Universo paralelo a um dado Universo). Já ação - totalmente consciente - do místico, principalmente do místico-ateu, seria legítima, porque se basearia em uma possibilidade da Física e não nos parâmetros de uma criação mental, que certamente apostos por seus próprios criadores.

Na junção do conhecimento adquirido com o saber intuído o místico pode se tornar um ocultista, tanto no sentido de perscrutar o oculto como no de manipular forças da Natureza. Da mesma forma pode o ocultista assumir uma vertente mística e produzir, digamos, um ritual mais propício à consecução dos fins a que se propõe. Nesse caso o ocultista não necessitaria em tempo algum de pactos com entidades celestiais (ou abissais), porque estaria lidando com Leis Cósmicas e sabendo exatamente o que elas são, como se afigura e o que representam no esquema sideral. Essa sabedoria pode ser empregada não só na consecução da Grande Obra como na implementação de projetos mais localizados, como, por exemplo, a promoção de mais bem estar e maior qualidades de vida para os seres de um determinado planeta de um dado Universo, como a Terra, por exemplo.

Todas essas possibilidades podem se materializar como caminho, com Deus ou sem Deus. Para quem tem a mente aberta não há uma verdade absoluta, mesmo porque a verdade, como já tive ocasião de expor em outro ensaio, é meramente um consenso sobre vários pontos. Assim temos que a concepção religiosa de que "sem Deus nada é possível" deve ser respeitada, bem como a sua antítese, que seria um slogan para o místico-ateu, deve igualmente merecer todo o respeito. Ambas são aspectos de uma mesma verdade em um universo sob a égide da Dualidade. O que é preciso ter em mente - e isto se aplica tanto ao místico como ao ocultista - é que torna-se necessária, como coisa fundamental, uma revisão periódica de posições assumidas e de conceitos adotados e/ou externados. Cada um deve fazer o que quiser com isto, destruindo e reciclando crenças, mas o que não se deve fazer é considerar etapas e produções do passado como rejeito metafísico. Eu, por exemplo - e aí só posso falar de mim mesmo - costumo rever

periodicamente minhas posições e tento extrair dos mitos o símbolo místico que ele contenha (ou possa conter) e uso, então, o Ocultismo, para que esse símbolo não venha a se transformar em um mero signo. Em etapas anteriores da minha vida mística, por exemplo, produzi peças que hoje certamente não produziria, mas não as descarto como rejeito por considerar que são de utilidade para compreensão em outros níveis de entendimento. Desses níveis não se pode dizer com segurança que estejam abaixo ou estejam acima, porque o referencial seria sempre o ponto no qual quem julga se encontra (no momento). Portanto todos os níveis de compreensão na prática se equivalem e o importante é que propiciem Paz, Luz, Vida, Amor, Justiça, Equilíbrio, Harmonia e Liberdade para todos os seres.

## O LEGADO DOS AVATARES

Cada místico, cada ocultista, cada criatura (viva ou morta neste Plano) é o centro de um círculo de poder com capacidade de interagir com as Leis Cósmicas. Dessa interação, da maneira como ela é feita, é que pode nascer algum tipo de poder que seja benéfico para todos. É por esse processo que os avatares, por exemplo, se constituem a si próprios sem que algo possa destruí-los. Um avatar pode ser assassinado, como Spitman Zaratustra (Zoroastro), por exemplo, mas o seu legado é praticamente imune à Lei da Entropia, por estar harmonizado com uma Legislação Cósmica de natureza superior àquela. Existem conceitos-chave como, por exemplo, o de que qualquer ser humano pode ser um Buda. São contribuições como esta à História da Humanidade que tornam tão amplos o conceito de Misticismo e a descrição do que vem a ser exatamente um místico. Um místico pode ser versátil e interagir em vários níveis de compreensão produzindo simultaneamente peças para cada um desses níveis, como pode considerar que está em uma escalada na qual as etapas transpostas devem ser descartadas. Isso varia de pessoa para pessoa, conforme a natureza de cada uma. Não se pode traçar uma definição-mestra, como se se estivesse lidando com um mero verbete e enunciar "um místico deve ser assim e assado". Realmente não se pode fazer isso. O misticismo é que é uma experiência individual e não apenas Deus é que a é. Deus é um detalhe em um contexto muito amplo. Um ponto focal, para um determinado nível-geral de compreensão. O místico - e por extensão o ocultista - transcendem tal limitação e é exatamente para isso que servem as iniciações.

A iniciação esotérica é, na verdade, o legado maior dos Avatares, e não a religião sobre eles ou sobre a memória/ou mito deles fundamentada. E é precisamente aí que esbarra e cai todo e qualquer tipo de fundamentalismo religioso (e mesmo filosófico, se ligado a um Avatar), porque o legado do Avatar é iniciático e não meramente religioso. A religião, no fundo, é um rito, um cerimonial salpicado de dogmas e superstições, uma colcha de retalhos confeccionada pelos discípulos do Avatar após a sua partida deste mundo. Essa colcha é jogada sobre a multidão e se lhe diz: fora desse abrigo não há salvação possível! Assim acontece, quando, na verdade, o que o Avatar legou foi a iniciação. Para dar um exemplo bem compreensível aos ocidentais pode-se dizer que a religião Cristã - com todas as suas variações e dissidências, desde o Cristianismo primitivo até às seitas eletrônicas de hoje (2005 CE) é a colcha de retalhos; a iniciação, o legado iniciático do Mestre Jesus, isso estaria no recôndito mais escondido das ordens monásticas, como a Ordem de São Bento, por exemplo, e na Ordem Rosacruz surgida na Renascença e que Max Heindel aproveitou para produzir a The

Rosicrucian Fellowship, reconstruindo conceitos e fazendo novas conceituações, de âmbito sideral, baseado, também, nos pensamentos de Madame Blavatsky e de Rudolf Steiner. O legado dos Avatares, portanto, é algo que se destina a promover mudanças nas consciências dos indivíduos, um-a-um, esotericamente, e não em toda uma massa de manobra, coletivamente, como a religião sempre pretende fazer.

Finalmente, deve-se dizer que todos os Avatares já surgidos neste planeta contribuíram, de uma forma ou de outra, com legados iniciáticos para a construção de uma Nova Era, e que justamente por isto nessa Nova Era deverá haver uma unificação religiosa. Acredito, porém, que isso não se dará pelo surgimento de uma nova religião, única e universal, mas pela substituição da religião por um método de harmonização com a Força - e penso que esse método sequer poderá ser rotulado de ritual. As atuais Ordens e Fraternidades esotéricas e iniciáticas têm um papel destacado a ser cumprido dentro dessa destinação da Humanidade como um todo, que se encaminha realmente para a Novus Ordo Seclorum, uma Nova Ordem Mundial em todos os sentidos, do político-econômico ao científico-espiritual. Nossa Venerável Organização, a ORDO ILLUMINATI AEGYPTORUM, vem promovendo divulgações na Internet no sentido de trabalhar para o cumprimento desse desiderato, que é a consubstanciação do legado dos Avatares na transubstanciação do modo de vida, no mais memorável e fantástico projeto alquímico já empreendido neste planeta e que será levado a cabo. Quanto maior o número de pessoas envolvidas nesse projeto, tanto melhor. As Ordens e Fraternidades funcionarão sempre como círculos restritos, com filtragem de postulantes aos ensinamentos e iniciações, mas todos, sem exceção, devem ser conscientizados que existe essa possibilidade. É isto que nós estamos fazendo.

Estejamos sempre atentos, para que não se perca a Luz de vista!

Svmmvm Sanctissimvs Illvminatvs,

21 de Outubro de 2005 CE

Per Novus Ordo Seclorum,



Frater Velado, Abade para o Terceiro Mundo  
Sacrossanctae Ordo Svmmvm Bonvm

<http://svmmvmbonvm.org/>

NOTA:

(\*) O Illuminatus Frater Vicente Velado é Abade da Ordo Summum Bonum Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacruçianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Summum Bonum, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B . Seu website oficial é o Prophet Jehosu . A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de Digital-Matrix R+C.



**Help Now the Survivors!!**  
**CLICK HERE TO DONATE**

Giant tsunami strikes Asia, death toll tops 289,000 - Your support is needed!!

**Ordo Summum Bonum**

[ [TOP](#) ] [ [INDEX](#) ] [ [HOLY RULE](#) ] [ [HOME](#) ] [ [LATINO PORTAL](#) ]

**R+C**

**Rosicrucian Top Links**

Rosacruz: clique e adicione o seu site